



## Trabalhos Científicos

**Título:** Internações Por Cistite No Brasil: Um Estudo Epidemiológico De 2015 A 2020

**Autores:** Lara Gonzaga Oliveira / Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Leandro Augusto Rodrigues dos Santos / Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Weldes Francisco da Silva Junior / Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Ana Clara da Cunha e Cruz Cordeiro / Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Cristiane Simões Bento de Souza / Pontifícia Universidade Católica de Goiás;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Entre as doenças bacterianas na infância, as infecções do trato urinário (ITU) representam uma grande parcela dos atendimentos pediátricos, com maior prevalência em crianças do sexo masculino nos primeiros 12 meses e do feminino a partir do segundo ano de vida. O tratamento adequado previne a propagação para o trato urinário superior, recorrência, formação de cicatrizes renais e evolução para a septicemia. OBJETIVO: Analisar o número de internações por cistite no primeiro semestre de cada ano, entre 2015 e 2020. METODOLOGIA: Estudo ecológico a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) quanto ao número de internações por cistite, de janeiro a junho de 2015 a 2020, na faixa etária de zero a 19 anos. Analisou-se a distribuição por região geográfica, sexo, faixa etária e cor/raça. Utilizou-se o Microsoft Excel 365 para tabulação dos dados e o GraphPad Prism, versão 8.0.2 para realização de teste “t” de Student para comparação entre sexos, e o teste One-way ANOVA, para as demais variáveis. RESULTADOS: O número de internações por cistite em crianças e adolescentes, de 2015 a 2020, foi de 12.033. Entre 2015 e 2018 observou-se tendência crescente no número de casos. Após este período, houve queda nos períodos de 2018 a 2019 (2,02%) e principalmente de 2019 a 2020 (37,22%) após o início da pandemia pela Covid-19. Foram estatisticamente significantes a faixa etária de 15 a 19 anos (35% dos casos), a maior prevalência da região Nordeste (37%) seguido do Sudeste (20%), Sul (15%), Centro-Oeste (15%) e Norte (13%) e, quanto ao sexo, o feminino (75% com  $p < 0,0001$ ) em todas as faixas etárias. Também foi significativa a cor/raça parda (62%) seguidos da branca (33%), amarela (2%), preta (2%) e indígena (1%). CONCLUSÃO: Os achados corroboram com dados da literatura que apontam maior prevalência no sexo feminino, faixa etária de 15 a 19 anos, e cor/raça parda. O menor número de internações após o início da pandemia pode ser decorrente da menor procura dos serviços de saúde e demais consequências das medidas de isolamento social.